



Chrys Chrystello*

Do fogo de artifício ao respeito pelos velhos

Muitas vezes, ao longo dos anos, tenho criticado esta mania do fogo de artifício, mas há esperança. Depois da Albânia, os Países Baixos A Holanda acaba de proibir a compra e o uso de fogos de artifício.

Em abril de 2025, o parlamento holandês votou a favor da proibição da compra e do uso de fogos de artifício pelos cidadãos, exceto em eventos e exibições profissionais. A proibição entra em vigor em 1 de janeiro de 2026. Os fogos de artifício têm um impacto negativo significativo no ambiente. Eles libertam produtos químicos tóxicos, provocam incêndios, poluem de inúmeras maneiras e atormentam animais selvagens e domésticos. A experiência sensorial dos fogos de artifício também pode prejudicar as pessoas, incluindo aquelas com doenças crónicas. O ruído também pode ser extremamente traumático para algumas pessoas com condições de saúde mental, como transtorno de stress pós-traumático (TEPT), e para algumas pessoas com condições de desenvolvimento neurológico, como autismo.

Estima-se que várias centenas de milhares de pessoas sejam expostas ao fumo prejudicial dos fogos de artifício todos os anos, e as crianças, em particular, são mais suscetíveis à exposição.

Cada dia é um novo dia a desvendar, que enigma nos trará o acordar? Cada dia será só nosso, bom ou mau, terá de ser vivido e sobrevivido por nós. Será que Søren Kierkegaard (1813-1855) já então estava correto?

Case-se e você se arrependerá; não se case e também se arrependerá; case-se ou não, se arrependerá de qualquer maneira. Ria das tolices do mundo e se arrependerá; chore por elas e também se arrependerá; ria das tolices do mundo ou chore por elas e se arrependerá de ambas. Acredite numa mulher e se arrependerá; não acredite nela e também se arrependerá... Enfogue-se e se arrependerá; não se enfogue e também se arrependerá; enfogue-se ou não, se arrependerá de qualquer maneira; quer se enfogue ou não, se arrependerá de ambas as maneiras. Esta, senhores, é a essência de toda a filosofia.

Segui estas premissas na maior parte da minha vida até que aos 45 anos conheci a Nini, que há quase dois anos saiu deste plano universal e se deslocou para uma dimensão desconhecida. Citando Franz Kafka - *Cartas para Milena*:

Querida Milena,

Queria que o mundo acabasse amanhã. Então poderia apanhar o próximo comboio, chegar à sua porta em Viena e dizer: "Venha comigo, Milena. Vamos amar-nos sem escrúpulos, medo ou contenção. Porque o mundo vai acabar amanhã."

Talvez não amemos irrazoavelmente porque consideramos que temos tempo, ou temos que contar com o tempo. Mas e se não tivermos tempo? Ou se o tempo, como o conhecemos, for irrelevante?

Neste momento não combato o tempo mas fantasmas e sombras que a ausência da Nini fez eclodir e refugio-me nas memórias de todos os momentos que tivemos (também maus os houve, como em tudo, mas sempre os soubemos

superar, sem nos gastarmos). Evoco a sua memória aqui e nas redes sociais a propósito de tudo e de nada que a memória humana das suas colegas já a lançou no poço infundo do esquecimento. Entre familiares e amigos ainda há alguns que honram a sua memória, embora poucos. Creio ser miséria destes "Diários de um Homem Só" não permitir que o nome dela seja celebrado apenas uma vez ao ano. A isso tentarei obstar. Felizmente, nós soubemos educar os filhos e isto nunca seria possível:

Casal deixou dois filhos em casa para ir ao réveillon de passagem de ano

Vizinhos chamaram as autoridades depois dos dois filhos estarem sozinhos perto de doze horas, sem jantar e sem almoço. O filho mais novo, com 26 anos, afirmou não saber como se ligava o micro-ondas para aquecer qualquer comida, e o mais velho com 32, também não!

Suponho que esse casal nunca chegará a divorciar-se tarde como aconteceu na Itália:

Na Itália, um idoso de 99 anos, descobriu cartas de um caso amoroso dos anos 1940 e decidiu divorciar-se da esposa de 96 anos. As cartas, encontradas em 2002, reabriram feridas antigas e abalaram profundamente o relacionamento, apesar de décadas de casamento e uma família grande. Juntos desde 1934, com cinco filhos e dez netos, o ressentimento gerado pela revelação foi irreparável. O divórcio, anunculado em 2011, tornou-o o homem mais velho a divorciar-se, superando um recorde britânico do casal que se separou aos 98 anos.

Ignoro se os filhos os tinham deixado viver a velhice como queriam:

Deixando-os envelhecer com o mesmo amor com que vos deixaram crescer...

Deixando-os falar e contar histórias repetidas com a mesma paciência e interesse com que ouviram as vossas quando eram crianças...

Deixando-os superar, como tantas vezes vos deixaram vencer...

Deixando-os desfrutar dos seus amigos, tal como eles vos deixaram...

Deixando-os desfrutar das conversas com os netos, porque eles revereem-se neles...

Deixando-os desfrutar dos objetos que os acompanharam, porque sofrer quando sentem que lhes arrancam pedaços desta vida...

Deixando-os estar errados, tal como tantas vezes estiveram errados e eles não vos envergonharam ao corrigir-vos...

Deixando-os VIVER e tentar fazê-los felizes no último trecho do caminho que lhes resta, dando-lhes a mão, assim como vos deram a mão quando começaram a caminhar!

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713
MEEA-AJA (IFJ)



João Sardinha

Faz Hoje 659 Anos

18 de Janeiro o dia
Lembramos quem não sabia
A morte do "Justiceiro"
A História está gravada
D. Inês foi casada
Com o Rei D. Pedro I

Já antes de Rei o ser
Sendo três vezes casado
P'ra se poder desfazer
Foi um pouco complicado

Por palavras de futuro
Com D. Branca casou
Sendo um futuro escuro
Seu casamento anulou

Era D. Pedro Infante
D. Constança surgiu
Mas achou mais importante
Quando ele, D. Inês viu

Ao Rei D. Pedro I
Peste não veio ajudar
Este grande "Justiceiro"
Que também quis trabalhar

D. Pedro evitou guerras
E tesouro aumentou
Se ele fez algumas festas
Foi p'lo que economizou

Foi D. Pedro, Pedro pata
Que bom ovo nos chocou
Foi Jóias, Alfaias e Prata
Bom tesouro nos deixou

Dia em que o Rei não dava
Devia ser dispensado
Assim no tempo pensava
D. Pedro, muito calado

Ao mal D. Pedro dizia
Não havia de nascer
Quem nos trouxesse alegria
Nunca devia de morrer

D. Pedro aborrecido
Lá costumava dizer
Nem havia ter nascido
Ou não devia morrer

Foi gago por natureza
Mas bastante gaguejava
Parecia não ter tristeza
Pelo muito que cantava

Ao Rei D. Pedro I
Foi um prazer recordar
A morte do "Justiceiro"
Que vai aqui a lembrar

Câmara Municipal da Povoação oferece material didáctico ao CACI

A vereadora Rute Melo realizou, uma visita ao Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Santa Casa da Misericórdia da Povoação, onde procedeu à entrega de material didáctico destinado aos utentes da instituição.

Esta iniciativa teve como objectivo reforçar as actividades educativas e de

estimulação, contribuindo para a promoção do bem-estar, da aprendizagem e da inclusão dos utentes acompanhados pelo CACI.

Durante a visita, a vereadora destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia, sublinhando o papel fundamental destas instituições no apoio social e educativo da

comunidade, bem como a necessidade de continuar a investir em recursos que melhorem a qualidade dos serviços prestados.

A entrega do material didáctico insere-se no âmbito do compromisso da autarquia em apoiar projectos sociais e educativos, fortalecendo a cooperação entre o município e as instituições locais.